

## AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE EQUINOS UTILIZADOS EM AULAS DE HIPISMO UTILIZANDO-SE O PROTOCOLO AWIN

**Instituição:** Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul, Unidade Universitária De Aquidauana.

**Área temática:** Comportamento e bem-estar animal.

**DORNA,** Laynne Ribeiro<sup>1,2</sup> ([laydorna@gmail.com](mailto:laydorna@gmail.com)); **ESCOLHANTE,** Tamires Vieira<sup>2</sup> ([tamiresvieira2308@outlook.com](mailto:tamiresvieira2308@outlook.com)); **BEZERRA,** Cláudia Daiane<sup>3</sup> ([bezerraclaudia400@gmail.com](mailto:bezerraclaudia400@gmail.com)); **SOUZA,** Andréa Roberto Duarte Lopes<sup>4</sup> ([andrea.souza@uems.br](mailto:andrea.souza@uems.br)); **SANTOS,** Tânia Mara Baptista<sup>4</sup> ([tania@uems.br](mailto:tania@uems.br)).

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC; <sup>2</sup>Discente do Curso de Zootecnia, UEMS; <sup>3</sup>Zootecnista, mestranda PGZOO/UEMS/Aquidauana;

<sup>4</sup>Docente do Curso de Zootecnia UEMS/Aquidauana

**RESUMO:** A domesticação dos cavalos foi uma revolução ponto chave para a civilização, fazendo com que as pessoas percebessem a sua força e resistência de percorrer longas distâncias, pois são animais que conseguem apresentar grande capacidade atlética e muito utilizados em atividades diversas, em especial, no lazer e esporte. Sendo o bem-estar animal (BEA) a ciência que se ocupa a avaliar a qualidade de vida de animais que vivem em dependência do homem, sua avaliação se mostra importante para apontar possíveis pontos críticos a serem melhorados na criação e uso desses animais. Objetivou-se se avaliar o bem-estar de equinos utilizados em aulas de hipismo, com base no protocolo AWIN. Foram avaliados 18 equinos SRD (Sem Raça Definida), machos e fêmeas. Desenvolveu-se um protocolo tomando-se como base o conceito de bem-estar animal de Broom (1986) e o *Awin Welfare Assessment Protocol for Horses* (AWIN, 2015). O protocolo foi composto por quatro princípios de bem-estar (BEA): 1) boa alimentação: nutrição apropriada (escore de condição corporal), ausência de sede prolongada (disponibilidade de água, teste do balde); 2) bom alojamento: identificação se o animal está livre de desconforto físico e térmico e espaço para movimentação; 3) boa saúde: identificação de dor, doenças ou injúrias; 4) comportamento apropriado: identificação da possibilidade de execução do comportamento natural, ou identificação de comportamentos estereotipados. Cada princípio recebeu uma pontuação de 0 a 10 que resultou em um dos cinco escores de BEA: Muito alto (10-9); Alto (8-7); Regular (6-5); Baixo (4-3) e muito baixo (2-1). Os princípios “alimentação”, “alojamento”, “saúde” e “comportamento” receberam as notas 6,4; 6,3; 8,6 e 7,3, respectivamente, sendo os principais pontos negativos: a baixa qualidade de água dos cochos e pilhetas, baixa oferta de volumoso, elementos perfurantes nas cocheiras e cercas, má qualidade da cama e ambiente térmico estressante tanto nas cocheiras quanto piquetes. Assim, apenas os princípios “saúde” e “comportamento” apresentaram grau de BEA “alto” e, portanto, satisfatórios, os outros dois princípios (alimentação e alojamento) resultaram em grau de BEA “regular”. A avaliação geral foi igual a 7,1 (BEA alto). Conclui-se que apesar do BEA geral ter sido “alto”, são necessárias adequações nos princípios “alimentação” e “alojamento”, tendo em vista necessidade de se alterar positivamente o bem-estar desses animais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cavalo atleta, Etologia Animal, Estereotipia.

**AGRADECIMENTOS:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, PROPPI, pela concessão da bolsa de iniciação científica (PIBIC); à escola de hipismo da Hípica do Círculo Militar.